

ELISEU

O HOMEM QUE ABENÇOOU UMA VIDA

Eliseu é mencionado somente uma vez no Novo Testamento. Quando Jesus pregou na sinagoga em Nazaré, Ele disse: “Havia também muitos leprosos em Israel nos dias do profeta Eliseu, e nenhum deles foi purificado, senão Naamã, o siro” (Lucas 4:27). Cristo queria que os judeus entendessem que Deus Se interessava pelos gentios tanto quanto por eles — mas a citação enfureceu Seus ouvintes (v. 28). A história da cura de Naamã era conhecida pelos judeus, mas obviamente não estava entre seus relatos favoritos do Antigo Testamento. Naamã era um estrangeiro, um inimigo do povo de Deus. Do ponto de vista deles, ele deveria ter morrido leproso!

Os israelitas podiam não gostar da história de Naamã, mas ela é conhecidíssima entre os pregadores de hoje. Se um pregador tiver um único sermão sobre a vida de Eliseu, esse sermão provavelmente será sobre Naamã. Muitos redatores de sermão vêem paralelos entre Naamã e os pecadores de hoje. Há tanto potencial para ensino e pregação nesse relato bíblico que uma só lição não pode lhe fazer jus. Sendo assim, dedicaremos várias lições à história de Naamã. Esta apresentação será uma visão geral do texto; a lição seguinte será uma aplicação evangelística, e haverá uma terceira lição enfocando as atitudes de Geazi, servo de Eliseu, e as conseqüências de seus atos na situação.

À medida que estudarmos o incidente, será útil entender seu propósito principal. A história de Naamã não foi preservada meramente para registrar um dos milagres de Eliseu. Nem tampouco ela foi incluída na Bíblia somente para relatar uma cura divina de lepra. Antes, trata-se do relato comovente de como um não-judeu converteu-se da idolatria para

a fé no Deus vivo.

O ESTADO DE NAAMÃ¹ (5:1–7)

Um Homem Doente

Segundo Reis 5 começa apresentando a personagem principal: “Naamã, comandante do exército do rei da Síria, era grande homem diante do seu senhor e de muito conceito, porque por ele o Senhor dera vitória à Síria; era ele herói da guerra...” (v. 1a).

O versículo 1 refere-se a Naamã como um cidadão da Síria, um siro [ou “arameu”, NVI]. A Síria era o território ao extremo nordeste da Palestina, cuja capital era Damasco (veja 2 Reis 8:7). Ela também é citada várias vezes no Novo Testamento (Mateus 4:24; Lucas 2:2; Atos 15:41; veja o mapa na página 10).

A Síria foi um país proeminente em nossos estudos anteriores sobre a vida de Elias. Acabe, rei de Israel, lutou muitas batalhas com Ben-Hadade, rei da Síria (1 Reis 20:1–45; 22:1–44). Acabe foi morto em uma dessas batalhas, quando uma flecha de um arqueiro desconhecido penetrou por uma brecha de sua armadura (1 Reis 22:34, 35). Todavia, esta é a primeira vez que a Síria é mencionada em conexão com a vida de Eliseu. Nos próximos capítulos predominarão as hostilidades com a Síria (veja 2 Reis 6:8, 24; 8:7, 28). No fim da vida de Eliseu, esse conflito ainda persistia (veja 2 Reis 13:17–20a).

Naamã era “comandante do exército” da Síria. No passado, Ben-Hadade havia liderado o exército

¹Os principais subtítulos desta lição foram extraídos de James E. Smith, *The Books of History* (“Os Livros de História”), Old Testament Survey Series. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1995, pp. 563, 565.

(2 REIS 5:1–19)

(1 Reis 20:1, 26); mas ele deve ter passado a liderança das tropas para seu “herói da guerra”, Naamã. O rei considerava Naamã um “grande homem”, “de muito conceito” diante dele.

Pode causar espanto ler que “por ele” — ou seja, através de um comandante idólatra — “o Senhor dera vitória à Síria”. Entendamos que Deus está envolvido nos negócios das nações e pode usar até incrédulos para realizar Seus propósitos (veja Isaías 44:28; Ezequiel 30:24, 25; Daniel 4:25). Por exemplo, quando o povo de Deus rejeitava-O, o Senhor às vezes castigava-os permitindo que povos pagãos os subjugassem (veja 2 Reis 13:3). Em 2 Reis 5:1 “vitória” pode se referir à derrota da Síria sobre Acabe e seu exército. Segundo uma tradição judaica não-inspirada, Naamã teria sido o arqueiro cuja flecha matou Acabe².

Naamã tinha uma lista de credenciais impressionante: ele era comandante-em-chefe do exército siro, um homem bem conceituado e respeitado, um herói de guerra vitorioso. A seguir, vêm estas palavras fatais: “porém leproso” (v. 1b).

Na Bíblia, “lepra” é um termo generalizado que descreve uma gama de doenças e estados. Nem sempre o termo se refere ao que chamamos hoje em dia de lepra (hanseníase). Sendo assim, alguns escritores minimizam o estado de Naamã e sugerem que ele simplesmente tinha uma doença de pele séria³. Vários detalhes do texto indicam que o comandante não estava sofrendo de uma enfermidade relativamente menor. Primeiramente, veja-se até onde Naamã estava disposto a ir a fim de buscar uma cura. Em segundo lugar, veja-se o fato de que as palavras do rei de Israel a respeito da doença sugerem um estado de risco de morte (v. 7a).

Finalmente, há também a declaração de que, quando outro homem foi acometido da mesma doença de Naamã, este ficou “branco como a neve” (v. 27; grifo meu). Escritores antigos e modernos referem-se à “lepra branca” como: a “forma mais avassaladora”⁴ da doença, “o tipo mais maligno”⁵.

²Henry Blunt, *Lectures on the History of Elisha* (“Palavras sobre a História de Eliseu”). Filadélfia: Herman Hooker, 1839, p. 3; Adam Clarke, *The Holy Bible with a Commentary and Critical Notes* (“A Bíblia Sagrada com Comentário e Notas Críticas”), vol. 2, *Joshua — Esther* (“Josué-Ester”). Nova York: Abingdon-Cokesbury Press, s.d., p. 495.

³Um argumento para tal conclusão é que Naamã não parece ter sido isolado como acontecia com os judeus leprosos. Tenhamos em mente, porém, que a Síria não tinha as leis judaicas de saúde e higiene outorgadas por Moisés.

⁴Merrill F. Unger, *The New Unger's Bible Dictionary*, ed. R. K. Harrison. Chicago: Moody Press, 1988, p. 357.

⁵J. J. Reeve, “Elisha”, *The International Standard Bible*

A “lepra branca” é descrita como aquela “cuja vítima tem uma coloração repugnante, mórbida, ... semelhante ao que a medicina moderna chama de lepra”⁶. Quando Miriã, irmã de Moisés, foi acometida de lepra, ela ficou “leprosa, branca como neve” (Números 12:10). Arão, irmão de Miriã, disse que ela estava “como um aborto” (v. 12). Naamã tinha uma moléstia semelhante, senão idêntica. Ele estava sofrendo de uma doença terrível, incurável — “uma enfermidade que com certeza era, ainda que lentamente, fatal”⁷.

Naamã havia esgotado todos os recursos disponíveis na Síria em busca de cura, sem obter, porém, resultado algum. Os médicos siros nada puderam fazer; seus “deuses” pagãos eram impotentes. Sem sombra de dúvida, ele era um homem desesperado.

Uma Menina Compassiva

A ajuda veio de uma fonte inesperada. Lemos no versículo 2: “Saíram tropas da Síria, e da terra de Israel levaram cativa uma menina, que ficou ao serviço da mulher de Naamã”. Ainda aconteciam pequenos combates nas fronteiras entre a Síria e Israel (veja 2 Reis 6:8, 9)⁸. Tropas de soldados da Síria faziam freqüentes invasões em Israel (veja 6:23b). Em uma dessas invasões, capturaram uma menina que se tornou escrava na casa de Naamã.

Coloque-se, por um instante, no lugar dessa serva. Você foi arrancado dos braços amorosos de seus pais e levado cativo para uma terra estrangeira. Em vez de divertir-se com as brincadeiras da infância, você é forçado a servir como um escravo. Em vez de viver num lar feliz, seu domicílio é uma casa cheia de tristeza. Em vez de fazer parte de uma família temente a Deus, você está cercado de adoradores de deuses falsos. Teria sido muito fácil para aquela menina ficar amargurada e ressentida, mas não foi assim que ela reagiu. Ela poderia ter culpado a Deus por seu infortúnio (como fazem tantas pesso-

Encyclopedia, ed. James Orr. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1939, 2:935.

⁶Clyde M. Miller, *First and Second Kings* (“1 e 2 Reis”), *The Living Word Commentary series*, vol. 7. Abilene, Tex.: A.C.U. Press, 1991, p. 332.

⁷C. F. Keil e F. Delitzsch, “1 and 2 Kings”, *Commentary on the Old Testament* (“Comentário sobre o Antigo Testamento”), vol. 3, *1 and 2 Kings, 1 and 2 Chronicles, Ezra, Nehemiah, Esther* (“1 e 2 Reis, 1 e 2 Crônicas, Esdras, Neemias, Ester”). Peabody, Mass.: Hendrickson Publishers, 1989, p. 317.

⁸Os pequenos combates entre judeus e árabes nas regiões fronteiriças são conhecidos por todo o mundo. Se quiser, use outra comparação ou ilustração conhecida pelos seus ouvintes.

as), mas ela conservou a fé. Ela poderia ter se alegrado com a morte lenta e terrível do responsável por sua situação, mas ela não se alegrou. Em vez de sentir pena de si mesma, ela se compadeceu do seu senhor enfermo.

Um dia, ela estava cumprindo seus deveres para a esposa de Naamã — talvez penteando os cabelos de sua senhora — quando disse à Sra. Naamã: “Tomara o meu senhor estivesse diante do profeta que está em Samaria; ele o restauraria da sua lepra” (v. 3). É notável que aquela garotinha soubesse de Eliseu e acreditasse que ele poderia curar uma das doenças mais temidas dos tempos antigos. Os pais da menina devem ter lhe contado as histórias das façanhas de Eliseu. Ela podia estar num país estrangeiro, mas não se esquecera de quem era: ela fazia parte do povo escolhido de Deus, um povo abençoado com um profeta poderoso! Também é comovente o fato daquela garotinha partilhar sua fé justamente com seus captivos. Pouco sabemos a respeito dessa menina, nem sabemos o nome dela; todavia “a serva de Naamã” é uma das jovens mais notáveis do Antigo Testamento.

A menina provavelmente ficou atônita ao ver o efeito do seu comentário quase casual. A esposa de Naamã parece ter contado ao marido o que a serva lhe disse, e o comandante foi repetir as palavras da menina ao rei da Síria (v. 4). Sem hesitar, o rei planejou mandar Naamã à procura do profeta operador de milagres (v. 5a). O fato de Naamã ter dado ouvido à sugestão de uma jovem escrava indica o seu desespero. O fato de o rei incentivar Naamã a buscar a cura demonstra a elevada estima e preocupação do governante com seu comandante.

O rei da Síria, tendo a mentalidade de um burocrata, presumiu que precisaria passar pelos “canais competentes”. Ele deve ter pensado que Eliseu fosse subordinado ao rei de Israel assim como eram subordinados a ele os mágicos da corte real da Síria. O governante mandou, então, Naamã ao rei de Israel portando uma carta preparada por ele ao monarca (v. 5a).

Naamã, tendo a visão mundana de que “o dinheiro compra tudo”, presumiu que precisaria pagar pelos serviços do profeta. Então juntou uma pequena fortuna: “dez talentos de prata, seis mil siclos de ouro e dez vestes festivas” (v. 5c). Estimase que os dez talentos de prata pesassem cerca de trezentos e quarenta quilos e os seis mil siclos, cerca de setenta quilos⁹. O valor da prata tem sido calcu-

lado em vinte mil dólares e o do ouro em sessenta mil dólares¹⁰. As dez vestes festivas também eram valiosíssimas — trajes caros para ocasiões festivas ou cívicas.

Um Rei Assustado

Quando tudo estava pronto, Naamã partiu (v. 5b). Ele viajou com sua comitiva rumo ao extremo sudoeste, por uns cento e cinquenta quilômetros até finalmente chegar à cidade de Samaria, capital de Israel. O versículo 6 diz: “Levou também ao rei de Israel a carta [do rei da Síria]” (v. 6a). Visto que os israelitas e os siros estavam constantemente em guerra, por que Naamã e sua caravana não foram atacados ou capturados assim que entraram no país? Talvez o incidente tenha ocorrido durante uma das momentâneas tréguas das hostilidades (veja 6:23b). Talvez Naamã, assim que entrou em Israel, tenha sinalizado pedindo trégua¹¹ e permissão para falar com o rei. De qualquer maneira, ele recebeu permissão para dirigir-se ao palácio do rei.

Imaginemos Naamã entrando na cidade de Samaria com seus servos, carros, cavalos e mulas de carga carregadas de tesouros (veja 5:5b, 9a). O cortejo devia parecer um desfile! Os cidadãos devem ter ficado surpresos ao constatar que a principal figura era um homem cuja pele estava devastada pela “lepra branca”. A lei de Moisés ordenava que os leprosos fossem isolados do restante da população (veja Levítico 13:45, 46), mas ali estava um leproso cavalgando sonoramente pelas ruas de Israel!

Chegando ao palácio, Naamã certamente mandou seus servos mostrarem os tesouros que ele trazia. A seguir, esperou enquanto sua carta era levada até o rei.

A próxima cena muda para a sala do trono do rei. Sem dúvida, o rei estava apreensivo desde que soubera que uma missão diplomática da parte de Ben-Hadade estava a caminho (compare com 1 Reis 20:2, 3) — sobretudo porque o homem que conduzia a missão derrotara os exércitos de Israel mais de uma vez. O que os odiosos siros queriam? Nisto, um oficial da corte entregou-lhe uma carta com um selo real da Síria. Será que as mãos do rei tremiam enquanto ele lia? Provavelmente, ele passou os olhos por cima da verbosidade política exigida e foi logo ao coração da mensagem: “Logo, em chegando a ti esta carta, saberás que eu te enviei Naamã, meu ser-

¹⁰Smith, p. 563. Se quiser, confirme o valor atual desses metais preciosos no seu país.

¹¹A bandeira de trégua geralmente é conhecida no mundo ocidental.

⁹Esta informação é dada com base nas notas de rodapé da Nova Versão Internacional.

vo, para que o cures da sua lepra” (2 Reis 5:6b).

“Tendo lido o rei de Israel a carta, rasgou as suas vestes” (v. 7a; compare com 2 Samuel 13:19; 2 Crônicas 34:27; Esdras 9:3; Jeremias 36:24). O monarca ficou muito enfurecido! Não sabemos ao certo quem era o rei de Israel nessa ocasião, mas tudo indica que era um dos reis já mencionados neste estudo: Jorão. Ele explodiu: “Acaso, sou Deus com poder de tirar a vida ou dá-la, para que este [Ben-Hadade] envie a mim um homem para eu curá-lo de sua lepra?” (2 Reis 5:7b). Na mente do rei, só havia uma conclusão a que se chegar: “Notai, pois, e vede que procura um pretexto para romper comigo” (v. 7c; compare com 1 Reis 20:7). É interessante notar que, em relação à lepra de Naamã, uma garotinha judia imediatamente pensou em Eliseu, mas um rei judeu não.

A PURIFICAÇÃO DE NAAMÃ (5:8–14)

Aquilo que deixa um governante nervoso deixa seus súditos nervosos. A notícia da chegada de um visitante célebre espalhou-se por toda a cidade. E a notícia da reação explosiva do rei correu de uma pessoa para outra até chegar ao profeta. “Ouvindo, porém, Eliseu, homem de Deus, que o rei de Israel rasgara as suas vestes, mandou dizer ao rei: Por que rasgaste as tuas vestes?” (2 Reis 5:8a). Eliseu estava afirmando ao rei que não havia necessidade de histeria, não haveria nenhum ataque da Síria. Eliseu disse mais: “Deixa-o [Naamã] vir a mim, e saberá que há profeta em Israel” (v. 8b). Essas palavras implicavam o seguinte: “E você também finalmente saberá que há profeta em Israel!”

Se a reação do rei à carta chegou aos ouvidos de Naamã, este deve ter se decepcionado. Todavia, sua esperança reviveu quando ele recebeu instruções para ir à casa do profeta. Afinal de contas, a serva de sua esposa dissera especificamente que havia um profeta em Samaria capaz de curá-lo. Quando a comitiva de Naamã deixou as cercanias do palácio, o rei provavelmente soltou um suspiro de alívio.

Visualizemos novamente os cidadãos de Samaria pasmados enquanto a cavalgadura de Naamã punha-se a galopar pelas ruas até, finalmente, chegar à humilde residência de Eliseu. “Veio, pois, Naamã com os seus cavalos e os seus carros e parou à porta da casa de Eliseu” (v. 9). O comandante certamente posicionaria seus servos com os tesouros, prontos para depositá-los aos pés do profeta quando este saísse de casa.

O Remédio Divino

Entretanto, o próprio Eliseu não apareceu. Em seu lugar, mandou um mensageiro, provavelmente

Geazi (veja v. 20), com uma mensagem (v. 10). Alguns escritores questionam a falta de cortesia do profeta, mas convém recordarmos qual era o propósito desta série de acontecimentos. Deus não estava preocupado com o corpo de Naamã tanto quanto com sua alma. O coração de Naamã tinha de ser preparado para que ele O aceitasse como o Deus verdadeiro — e a primeira coisa que o comandante precisava aprender era humildade (Lucas 14:11). Antes que sua carne se tornasse como a de uma criancinha (2 Reis 5:14), seu coração tinha de se tornar como o de uma criancinha (Mateus 18:3, 4).

A mensagem que Geazi levava era esta: “Vai, lava-te sete vezes no Jordão, e a tua carne será restaurada, e ficarás limpo” (2 Reis 5:10b). “A palavra equivalente a ‘lava’ aqui é ‘mergulha’.¹² O versículo 14 diz que ele “mergulhou”. Se Naamã viajasse cerca de trinta quilômetros até o rio Jordão e mergulhasse sete vezes, Deus garantiria os resultados: “A tua carne será restaurada, e ficarás limpo” (grifo meu).

Por que eram necessários sete mergulhos? O número “sete” ocorre com frequência nas Escrituras (veja Gênesis 2:2; Josué 6:4) e geralmente carrega a idéia de perfeição ou completude. Nesse caso, provavelmente foram ordenadas imersões múltiplas porque seria preciso fé para continuar mergulhando vez após vez quando parecia que nada estava acontecendo.

A Reação Inicial

Como Naamã reagiu às instruções que lhe foram dadas? Ele “se indignou” (v. 11a)! Sentiu-se insultado pelo comportamento do profeta. Sendo um comandante, ele era um homem importante; aquele não era o tipo de tratamento a que estava acostumado! Além disso, ele se sentiu ultrajado pelas instruções do profeta. Disse ele:

Pensava eu que ele sairia a ter comigo, pôr-se-ia de pé, invocaria o nome do Senhor¹³, seu Deus, moveria a mão sobre o lugar da lepra e restauraria o leproso. Não são, porventura, Abana e Far-

¹²James A. Montgomery, “Kings”, *International Critical Commentary* (“Comentário Crítico Internacional”). Edinburgh: T. & T. Clark, 1951, p. 375; citado em James Burton Coffman e Thelma B. Coffman, *Commentary on Second Kings* (“Comentário sobre 2 Reis”), James Burton Coffman Commentaries, The Historical Books, vol. 6. Abilene, Tex.: A.C.U. Press, 1992, p. 68.

¹³Naamã usou o nome sagrado de Deus (traduzido simplesmente por “Senhor” na ERA) por todo o relato da história. Ele possuía pelo menos algum conhecimento do Deus dos israelitas. Teria ele aprendido esse nome com a menina serva?

far, rios de Damasco, melhores do que todas as águas de Israel? Não poderia eu lavar-me neles e ficar limpo? (vv. 11b, 12a).

“Os rios límpidos de Damasco fluíam dos montes Amanus cobertos de gelo... ou do monte Hermom.¹⁴ Se era preciso lavar para purificar, esses rios com certeza pareciam mais apropriados do que o “barrento e turbulento”¹⁵ Jordão.

Zangado, Naamã deu ordens para partirem. Ele virou o carro e “se foi com indignação” (v. 12b). Enquanto a caravana partia, Eliseu não correu nem tentou detê-la. Ele já havia dado a Naamã o remédio, mas não o obrigaria a aceitá-lo. O comandante chegou perto de permanecer com a lepra pelo resto da vida!

Felizmente, outros membros da comitiva estavam raciocinando com mais sensatez. Um servo havia conduzido o comandante até Eliseu; agora, outro servo o persuadia a obedecer às instruções do profeta. Esses heróis anônimos chamaram Naamã à razão: “Meu pai [um termo de afeição e respeito], se te houvesse dito o profeta alguma coisa difícil, acaso, não a farias?” (v. 13a). Em outras palavras, estavam perguntando ao seu senhor: “E se o profeta tivesse lhe mandado fazer algo exorbitantemente caro ou extremamente difícil ou até algo inacreditavelmente perigoso? O senhor não estaria disposto a fazer qualquer coisa para ser curado dessa terrível doença?” Naamã provavelmente acenou com a cabeça, relutante.

Os servos continuaram: “Quanto mais, já que apenas te disse: Lava-te e ficarás limpo” (v. 13b). Em outras palavras: “Em vez de lhe pedir para fazer algo caro, isto não lhe custará nada senão tempo. Em vez de lhe pedir para executar algo difícil, essas instruções são claras, simples e fáceis de seguir. Em vez de lhe pedir para arriscar-se fazendo algo perigoso, os únicos perigos aqui são as possibilidades de rirem do senhor ou de acabar decepcionado. O senhor já fez uma peregrinação longa e difícil para chegar a este lugar. Por que não andar os trinta e pouco quilômetros e fazer o que o profeta disse? O que o senhor tem a perder — senão o seu orgulho?”

¹⁴Donald J. Wiseman, *1 and 2 Kings: An Introduction and Commentary* (“1 e 2 Reis: Introdução e Comentário”). Tyndale Old Testament Commentaries. Downers Grove, Ill.: InterVarsity Press, 1993, p. 207.

¹⁵E. K. Vogel, “Jordan”, in *The International Standard Bible Encyclopedia*, rev., ed. Geoffrey W. Bromiley. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1982, 2:1122.

O Resultado Final

O raciocínio dos oficiais prevaleceu. Em vez de partir para o norte em direção a Damasco, Naamã e sua comitiva “desceram” (v. 14a) do alto de Samaria — passando pelos vales levemente íngremes — até o profundo vale do Jordão, uma descida de mais de trezentos metros. Ainda que Naamã tenha andado o mais rápido que o terreno permitisse, a viagem deve ter levado um ou dois dias.

Novamente, visualize a cena de Naamã e sua comitiva por fim parando às margens do Jordão. Você consegue ver Naamã despindo sua farda militar e entrando nas águas turvas do rio? Será que seu rosto ficou vermelho ao realizar aquele ato indigno? Será que ele ouviu um riso aqui e outro ali entre os subalternos que se aglomeravam às margens do Jordão? A despeito de tudo isso, Naamã adentrou o rio até só a cabeça e os ombros ficarem à mostra. A seguir, ele fechou os olhos, prendeu a respiração e mergulhou. Subiu à superfície, a água escorreu-lhe pelo rosto, e então soltou o ar dos pulmões. Passou as mãos nos cabelos, esfregou os olhos e mergulhou mais uma vez. Por duas, três, quatro, cinco, seis vezes — ele desapareceu por baixo da água.

Finalmente, deu o sétimo mergulho. Desta vez, quando reapareceu, algo maravilhoso aconteceu! O texto diz que ele “mergulhou no Jordão sete vezes, consoante a palavra do homem de Deus; e a sua carne se tornou como a carne de uma criança, e ficou limpo” (v. 14b). Além da lepra ter ido embora, as manchas da pele também haviam desaparecido! A pele de Naamã não estava como a de um homem de trinta ou quarenta anos, mas como a “de uma criança”!

A CONVERSÃO DE NAAMÃ (5:15–19a)

O corpo de Naamã sofreu uma drástica transformação — mas, enquanto ele olhava admirado para sua pele restaurada, uma transformação ainda mais notável ocorria em sua mente e coração. O profeta do Senhor havia feito o que outros não foram capazes de fazer, nem mesmo os sacerdotes dos “deuses” da Síria. Naamã chegou à única conclusão plausível: que Eliseu era verdadeiramente um profeta do único Deus verdadeiro — Javé!

Tentemos imaginar a cena do homem profundamente comovido, saindo do rio, quase curvado até o solo em humilde adoração, e, emudecido, atirando-se em terra, com lágrimas de gratidão a Deus. “Ah, Que Deus grandioso és Tu!” deve ter sido a linguagem da sua alma. Naamã então levantou-se do chão, trocou de roupa, subiu no seu carro com uma vivacidade juvenil e deu ordens para voltarem

a Samaria. “De volta a Samaria!” foi repassado à formação em fila e a caravana partiu. Era um cortejo triunfal — não em homenagem a Naamã, mas a Deus!¹⁶

Uma Confissão Singular

Ali no Jordão, Naamã já estava a um quarto do caminho de volta à Síria; mas, em vez de voltar imediatamente a Damasco para partilhar a boa notícia, ele deu marcha à ré a fim de expressar gratidão e de declarar sua fé recém descoberta. “Voltou ao homem de Deus, ele e toda a sua comitiva” (v. 15a).

Desta vez Eliseu saiu ao encontro de Naamã, e “pôs-se diante dele” (v. 15b). A voz do comandante devia estar trêmula de emoção quando disse: “Eis que, agora, reconheço que em toda a terra não há Deus, senão em Israel” (v. 15c). A confissão de Naamã é admirável; ele viu Javé não meramente como o Deus de Israel, mas como o único Deus “em toda a terra”! Num período de trevas, ele havia se agarrado à natureza cósmica do Senhor! A confissão de Naamã “envergonhou os israelitas que continuavam titubeando quanto a Baal e o Senhor [Javé] serem igualmente deuses, ou somente Javé ser Deus”¹⁷.

Visando demonstrar sua gratidão, Naamã tentou dar a Eliseu o ouro, a prata e as vestes que ele trouxera: “Agora, pois, te peço aceites um presente do teu servo” (v. 15d). Todavia, o profeta recusou: “Tão certo como vive o Senhor, em cuja presença estou, não o aceitarei” (v. 16a). O comandante insistiu, mas o profeta continuou recusando os presentes (v. 16b).

Eliseu não era contra receber presentes em determinadas condições (veja 4:8–11, 42), mas ele julgou desaconselhável aceitar algo de Naamã. Talvez quisesse que o comandante entendesse que ele não era como os falsos profetas mercenários da Síria. Talvez não quisesse deixar a impressão de que ele, e não Deus, fora o responsável pela cura.

Pedidos Incomuns

Esta parte da história termina com alguns pedidos de Naamã. Em primeiro lugar, ele pediu a Eliseu: “Peço-te que ao teu servo seja dado... uma carga de terra de dois mulos; porque nunca mais oferecerá este teu servo holocausto nem sacrifício

a outros deuses, senão ao Senhor” (v. 17). Naamã parecia querer a terra como material para erigir um altar (compare com Êxodo 20:24), ou talvez para servir de base para um altar sobre o qual ofereceria sacrifícios a Deus. A explicação comum para esse pedido incomum é que o comandante pensou que Iavé fosse um Deus regional e que era necessário possuir a terra israelita para nela oferecer sacrifícios a Ele — mas isto conflitaria com o fato de Naamã conhecer Iavé como o Deus universal (v. 15). No mínimo, Naamã parece ter pensado que a terra de Israel de alguma forma era “especial” por causa de sua associação com o Deus verdadeiro (compare com Êxodo 3:5) — e ele quis levar um pouco dessa terra para casa. Poderíamos comparar isto com as lembranças que os turistas todos os anos levam para casa da “Terra Santa”.

Naamã também tinha algo mais em mente, algo que o incomodava. No retorno à casa de Eliseu, ele se deu conta de que haveria um conflito entre sua nova fé e seus deveres de oficial. No mundo antigo, havia um laço estreito entre o governo de uma nação e “o deus” ou “os deuses” dessa nação. Será que o Senhor Deus o condenaria por cumprir seu papel de oficial — que incluía entrar em templos pagãos com o seu rei? Por isso, disse ele a Eliseu: “Nisto perdoe o Senhor a teu servo; quando o meu senhor entra na casa de Rimom para ali adorar, e ele se encosta na minha mão¹⁸, e eu também me tenha de encurvar na casa de Rimom, quando assim me prostrar na casa de Rimom, nisto perdoe o Senhor a teu servo” (v. 18). Rimom era o equivalente siro de Baal — um dos principais deuses da Síria, se não o principal.

Naamã merece elogios por ter percebido o desafio que seria viver uma vida consistente com sua nova fé — e por estar preocupado com os problemas em potencial. Hoje, algumas pessoas que se convertem ao Senhor fazem pouca idéia da nova vida que devem viver (Romanos 6:3, 4) e como isto conflitará com seus estilos de vida anteriores.

Todavia, em relação às palavras de Naamã no versículo 18, gostaríamos de indagar o seguinte: “Você não percebe os perigos do que está propondo? Mesmo que você não acredite que Rimom é um deus e não ofereça sacrifícios a ele [veja v. 15], se você entrar no seu templo e curvar-se, isto dará a

¹⁶Grande parte deste trecho foi extraída de F. W. Krummacher, *Elisha, a Prophet for Our Times* (“Eliseu, um Profeta para os Nossos Tempos”). Grand Rapids, Mich.: Kregel Publications, 1993, pp. 152–53.

¹⁷J. Robert Vannoy, notas sobre 2 Reis, *Bíblia de Estudo NVI*. São Paulo: Editora Vida, 2003, p. 591.

¹⁸Era costume dos reis orientais colocar uma mão sobre a mão de um servo ao caminharem publicamente. “Encostar na mão” indicava “depende de”. O homem sobre o qual o rei “encostava” era geralmente seu confidente e conselheiro de confiança (compare com 2 Reis 7:2).

impressão de que você está adorando a ele. Você estará, assim, anulando a influência positiva que poderia exercer sobre os outros. Além disso, expor-se tanto à adoração de Rimom poderia atraí-lo de volta para a idolatria. Por favor, afaste-se de toda e qualquer coisa relacionada à adoração de ídolos!”

Seria essa a minha resposta a Naamã, mas Eliseu simplesmente disse: “Vai em paz” (v. 19a). Alguns interpretam isto como se o profeta aprovasse a ida de Naamã ao templo de Rimom. Alguns até usam isto para justificar concessões ao erro. Todavia, a afirmação de Eliseu não expressa aprovação nem desaprovação¹⁹. É apenas uma “expressão hebraica de despedida”²⁰.

Isto ainda deixa uma interrogação na atitude de Eliseu não insistir para que Naamã parasse de entrar no templo de Rimom. Aqui estão possíveis fatores que explicariam o silêncio do profeta:

- Naquele momento, Eliseu estava emocionado com o espetacular progresso espiritual de Naamã. Aquela era uma grande vitória para o Senhor!
- Eliseu percebeu que Naamã ainda era novo na fé, e não quis impor ao comandante uma carga espiritual mais pesada do que ele agüentaria naquele instante. Uma planta nova precisa ser tratada com delicadeza.
- Como Naamã já tinha discernimento suficiente para perceber o conflito de seus atos, Eliseu confiou que ele continuaria crescendo espiritualmente e, por fim, chegaria à conclusão certa por si mesmo.

Talvez os fatores acima — e outros — expliquem por que Eliseu lidou com a situação daquela maneira. Mesmo nos dias de hoje, não tentamos ensinar a um convertido tudo que ele finalmente terá de saber antes que ele seja batizado. Vários ensinamentos — muitos deles por sinal — devem ocorrer após o batismo (Mateus 28:19, 20).

CONCLUSÃO (5:19b)

Assim que Eliseu disse: “Vai em paz”, Naamã partiu, rumo à Síria (2 Reis 5:19b). Ao finalizarmos esta lição, gostaríamos de pensar na sua chegada a Damasco. Vamos tentar imaginar a seqüência de fatos da ótica da garotinha judia, que encaminhou Naamã ao profeta de Samaria:

Ela ficou surpresa com toda a agitação que sua sugestão provocou. Ao lado de sua senhora, viu Naamã e sua comitiva saírem da cidade, o rosto do comandante desfigurado pela doença, mas determinado. Com o passar dos dias, ela se perguntava o que estaria acontecendo, e fazia muitas orações fervorosas. Um dia, ouviu alguém gritar que o comandante tinha voltado. Correu até o pátio. À primeira vista, não reconheceu seu senhor. A pele dele estava clara; seus olhos, brilhantes; e um sorriso atravessa-lhe a face. Quando o carro estacionou, ele desceu, foi até onde ela estava, curvou-se e disse solenemente: “Obrigado”. À noite, Naamã pediu-lhe que se juntasse à sua família enquanto ele orava ao Senhor Deus. Ao sentar-se junto àquele grupo estreitamente ligado, ela elevou sua oração pessoal de agradecimento. Agora ela fazia parte novamente de uma lar feliz e temente a Deus!²¹

Deus agiu na vida de um pagão para levá-lo a ter fé. Se você não crê no Senhor nem tem obedecido a Ele, é possível que Ele esteja operando na sua vida para tentar levá-lo até Ele. Talvez Ele esteja operando no seu coração por meio desta lição para conscientizá-lo de que você precisa dEle. É bem provável que você não tenha lepra na carne, mas você tem um “câncer” na alma chamado “pecado” (Romanos 3:23) — e ele é muito pior do que qualquer doença física (6:23). Naamã pôs de lado seu orgulho e fez o que Deus ordenou. Oramos para que você faça a mesma coisa (Marcos 16:16; Atos 2:38)!



NOTAS PARA PROFESSORES E PREGADORES

Esta lição e a seguinte são basicamente sobre o mesmo texto bíblico. Alguns ensinamentos se repetem, mas cada lição fornece detalhes que não se encontram na outra. Se quiser, use os detalhes de uma na outra.

A serva judia sem nome poderia ser analisada num estudo profundo de personagem.

As palavras “Pensava eu” (2 Reis 5:11) podem ser usadas como texto-base para um sermão sobre pessoas que substituem a revelação divina por raciocínios humanos.

Se preferir, poderá comentar 2 Reis 5 numa única lição, a ser intitulada “A História de Três Homens” (Naamã, Eliseu e Geazi).

²¹Este cenário foi sugerido por comentários em Elaine J. Fletcher, *Elisha, the Miracle Prophet* (“Eliseu, o Profeta dos Milagres”). Washington, DC: Review and Herald Publishing Association, 1960, p. 48; e Theodora Wilson, *Virtue's Bible Stories* (“Histórias Bíblicas Virtue”). Londres: Virtue & Co., s.d., p. 300.

¹⁹Keil e Delitzsch, p. 321.

²⁰Miller, p. 336.

.....

PARTILHE O QUE VOCÊ SABE!

Não sei por que essa menina acreditava que Eliseu poderia curar um leproso. Ele nunca havia curado um leproso em Israel (Lucas 4:27). Apesar disso, ela estava convencida de que ele *podia*. Acima de tudo, ela acreditava que ele *curaria* seu senhor (2 Reis 5:3). Essa menina é um exemplo para todo jovem cristão: nunca pense que o seu testemunho não é importante. Ela também é um incentivo para todos nós — jovens e velhos — para partilharmos nossa fé. Ela nunca fez um discurso acadêmico para provar que Iavé é Deus de todas as nações, mas ela partilhou o pouco que sabia — e que efeito suas poucas palavras surtiram! Você pode não saber tudo a respeito de Deus e da Bíblia, mas pode partilhar o que *sabe*. Deus abençoará a Sua Palavra (Isaías 55:11)!

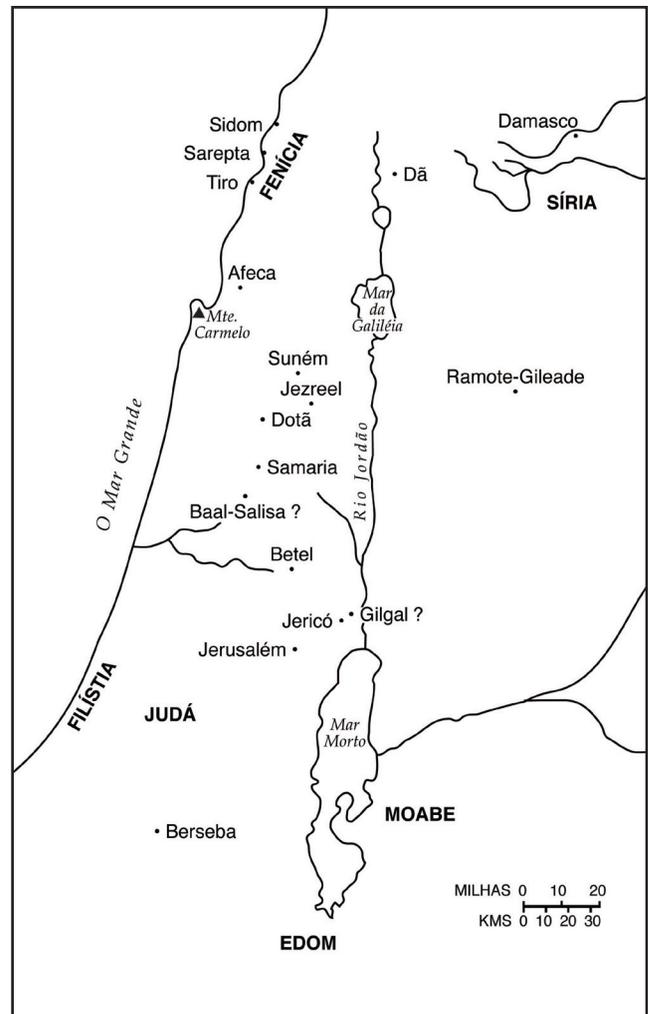
David Roper

.....

PRESENTES & O DEUS DA GLÓRIA

“Os servos de Deus queriam enfatizar que a motivação deles... não era receber recompensas para si mesmos, mas glorificar a Deus. Sempre que a glória de Deus fosse ofuscada pela aceitação de um presente oferecido pelos agraciados, o presente era recusado, mas se a recompensa disponibilizasse ao servo de Deus oportunidades para glorificar ainda mais a Deus, o presente era aceito.”

Clyde M. Miller



Israel e Nações Vizinhas nos Dias de Eliseu

Autor: David Roper

©Copyright 2008 by a Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS